

Orquestra Jazz de Matosinhos & Fred Hersch

4 Dez 2016
21:00 Sala Suggia

-
CICLO JAZZ

Pedro Guedes e Carlos Azevedo *direcção musical*
Fred Hersch *piano*



casa da música



Fred Hersch sobre o concerto
com a Orquestra Jazz de Matosinhos

<https://vimeo.com/193796503>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
RESCO
RESCO

REMA
REMA
REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Fred Hersch é uma figura incontornável da música nos últimos quarenta anos. Da música? Do jazz, da improvisação, do piano e da composição. Nasceu em 1955 e o piano não tardou muito. Progredindo a passos largos nos estudos clássicos não resistiu ao encanto do jazz e cedo (1977) surpreenderia nesta música ao ser convidado para tocar com Art Farmer. Tudo o que se seguiu fez com que rapidamente se tornasse um pianista de referência. A forma como desenvolve a improvisação a várias vozes, passando por melodias paralelas, por contrapontos e por corais, é um abraço entre o século XVII e o século XX: as melodias “certinhas” mas com os compassos “tortos”; a harmonia tonal objectiva com desvios excêntricos; a composição mas com mais improvisação – ou vice-versa!

Na sua discografia e em apresentações ao vivo, Fred Hersch tem vindo a recorrer com maior frequência a dispositivos instrumentais pequenos (preferencialmente o tradicional trio com contrabaixo e bateria), passando frequentemente pelo duo e o solo. De notar os seus discos em duo com guitarra (Julian Lage e Bill Frisell), explorando uma orquestração que não costuma ter muitos adeptos e demonstrando as possibilidades de interacção e paletas tímbricas entre dois instrumentos vistos algumas vezes como incompatíveis.

Assim, a possibilidade de ouvir as suas composições, com uma escrita que visita regularmente a música erudita (com o contraponto e com os equilíbrios dinâmico e tímbrico que associamos à música de câmara), serem adaptadas a uma orquestra de jazz inevitavelmente

desperta a curiosidade e sugere uma panóplia de caminhos a percorrer demoradamente.¹

O tema **“Days Gone By”** (arranjo de Pedro Guedes) foi lançado inicialmente no disco *Forward Motion* (Chesky Records, 1991), onde participavam, além do líder Fred Hersch no piano, Rich Perry no saxofone tenor, Scott Coley no contrabaixo e Tom Rainey na bateria. Apresenta uma melodia que flutua em notas longas sobre uma harmonia que cruza tonalismo e modalismo, fazendo lembrar um pouco o pensamento por trás de temas como “Dolphin Dance” (composição de Herbie Hancock) com a sua alternância entre momentos de movimento com outros de acordes mais estáticos.

Do álbum *Songs Without Words* vem **“Song Without Words #4: Duet”** (arr. Pedro Guedes), que estabelece um clima sonoro que por momentos nos transporta para o chorinho, tanto no ritmo como na fluidez e no fôlego com que se mantém em constante movimento. Se a harmonia também nos poderia reportar ao Barroco, somos constantemente recordados da sua origem muito mais recente pelos desvios surpreendentes aos caminhos esperados. A versão em duo com Julian Lage (no álbum *Free Flying*) também merece destaque.

Entre as faixas do álbum *Heartsongs* (e também do posterior *At Maybeck*) está o tema **“Heartsong”** (arr. Pedro Guedes), que apresenta um motivo melódico que vai aparecendo em sítios diferentes. A melodia, leve e em modo maior, trazendo algumas reminiscências do quarteto europeu de Keith Jarrett,

¹ O alinhamento aqui apresentado está sujeito a alterações e será interpretado por ordem ainda não definida no momento da edição deste programa de sala. As indicações de autoria dos arranjos referem-se, naturalmente, aos arranjos para *big band* interpretados esta noite, e não às gravações originais das composições.

é cantável e extremamente subtil a ligar uniformemente os acordes, por mais inesperados que estes possam soar.

Acompanhado de John Hébert no contrabaixo e Eric McPherson na bateria, Fred Hersch editou em 2014 o álbum *Floating*, que continha uma composição sua intitulada **“Arcata”** (arr. Carlos Azevedo). Trata-se de um tema centrado numa tonalidade menor (que vai ocasionalmente visitando tonalidades longínquas voltando depois sempre a casa), que parte de uma ideia melódica geradora que vai sendo transposta. A espaços, ouve-se uma resposta melódica mais grave dada pelo contrabaixo em uníssono com a mão esquerda de Hersch. O final surpreende e a atenção especificamente dada a este detalhe é transversal a várias composições de Hersch.

A segunda faixa do álbum *Songs Without Words* traz-nos **“Song Without Words #2: Ballad”** (arr. Carlos Azevedo) que, como o próprio título indicia, se trata de uma peça lenta e de sonoridade mais escura. É harmonicamente muito rica dentro de uma tonalidade que se mantém ao longo da peça, alternando entre o seu lado maior e menor com movimentos subtis e demorados das vozes internas num constante contraponto que só engrandece o carácter cantável da melodia.

Fred Hersch gravou no disco *Heartsongs* (Sunnyside, 1989) uma composição sua em ritmo ternário – **“Rain Waltz”** (arr. Carlos Azevedo) –, num andamento típico de valsa jazz, acompanhado de Michael Formanek no contrabaixo e Jeff Hirshfield na bateria. Apesar de a meio do solo de piano haver uma modulação para um compasso quaternário mais rápido e num tradicional *swing*, o que é mais notório na faixa é a figura rítmica que é repetida no contrabaixo e que provoca a ilusão de que a música não está num compasso ternário; não é desca-

bida a analogia com as rodas de um carro que, pelo seu desenho, parecem girar em sentido contrário a determinadas velocidades. Auditivamente sentimos uma ausência de apoio rítmico que acompanha em paralelo a harmonia – cujo chão se nos escapa, com pouco repouso, isto apesar das progressões tonais a que os ouvidos estão habituados mas que conduzem frequentemente ao sítio menos óbvio.

Gravado ao vivo, o álbum *Free Flying* apresenta música tocada em duo pelo próprio pianista e pelo guitarrista Julian Lage. Uma das composições da autoria de Fred Hersch é **“Stealthiness”** (arr. Carlos Azevedo), que assenta formalmente num típico blues menor de 12 compassos mas que apoia uma melodia muito pouco óbvia, bastante angular, alternando entre passagens rápidas e respostas “bluesy”. As improvisações são muito interactivas no registo em duo, não se limitando à habitual primazia do solista sobre o acompanhador.

A faixa **“Stuttering”** (arr. Mike Holober) foi editada em 2003 no disco *Live At The Village Vanguard*, onde Drew Grass no contrabaixo e Nasheet Waits na bateria acompanhavam Fred Hersch. É uma composição em ritmo ternário num andamento leve que se caracteriza pelo uso e não uso do “recheio harmónico” – apoiando-se numa textura que começa com duas vozes (aguda e grave), que se multiplicam ao longo do caminho. A melodia do tema usa um jogo intrincado de notas repercutidas e respirações assimétricas, o que nos faz olhar com compreensão para o título “Stuttering” (“gaguez”, em português).

Estreada num concerto em trio no clube Village Vanguard em Agosto deste ano, **“Begin Again”** (arr. Mike Holober) é uma das mais recentes composições do pianista e permanece ainda inédita, pelo que esta será uma

oportunidade para a conhecermos (quase) em primeira mão.

“The Orb” (arr. Mike Holober) fez parte de *My Coma Dreams*, uma peça de teatro concebida por Herschel Garfein e baseada num episódio de vida do próprio Fred Hersch, que em 2008 entrou em coma induzido no decurso de uma batalha clínica contra uma pneumonia particularmente severa. As composições e o piano de Hersch dirigiam um ensemble de dez músicos. Tem a particularidade de ser uma das composições do repertório deste concerto que parte de um dispositivo instrumental mais alargado.

Alive At The Vanguard, editado em 2012, reflecte uma apresentação ao vivo do trio de Fred Hersch (com John Hébert no contrabaixo e Eric McPherson na bateria). Entre as composições de Hersch então interpretadas está **“Havana”** (arr. Mike Holober), uma peça centrada numa cadência ternária com influências da música afro-cubana – como não podia deixar de ser ao olharmos para o título. Numa tonalidade menor, a harmonia recorre a processos característicos do estilo e pisca o olho à história, sobretudo do século XIX. No final do tema é audível uma secção em que a harmonia estabiliza (contrapondo-se ao ritmo que se torna mais binário e marcado), preparando uma nova iteração da forma, como rampa de lançamento.

ÓSCAR MARCELINO DA GRAÇA, 2016

Fred Hersch *piano*

Aclamado pela New York Times Magazine como “um artista singular entre os pioneiros da sua arte, um inovador de um jazz sem fronteiras e individual – um jazz para o século XXI”, o pianista Fred Hersch equilibra as suas qualidades internacionalmente reconhecidas como instrumentista e compositor com realizações significativas como líder, colaborador e conceptualista teatral.

Soma já mais de três dúzias de álbuns, como líder e co-líder, a solo ou em pequenas formações que, para além do seu celebrado trio, incluem um quinteto e a pouco convencional Pocket Orchestra. Sobre o recente álbum *Floating* (Palmetto), êxito de vendas que o reuniu com os companheiros de longa data John Hébert (contrabaixo) e Eric McPherson (baterista), o crítico Nate Chinen do New York Times escreveu: “Hersch tem vindo a fazer álbuns aclamados em trio desde que se estreou como líder, há 30 anos. Este é o melhor de todos... um álbum de uma beleza extravagante”. Foi nomeado para dois Grammy Awards 2014, na categoria de Melhor Álbum de Jazz Instrumental e Melhor Solo Improvisado de Jazz.

Hersch colaborou também com uma quantidade surpreendente de instrumentistas e cantores nos domínios do jazz (Joe Henderson, Charlie Haden, Art Farmer, Stan Getz e Bill Frisell), da música clássica (Renée Fleming, Dawn Upshaw, Christopher O’Riley) e da Broadway (Audra McDonald). Há muito admirado pela forma como acompanha cantores, tem trabalhado com figuras notáveis como Nancy King, Norma Winstone e Kurt Elling. Em 2006, fez concertos a solo durante uma semana no Village Vanguard, algo inédito em 75 anos de história do lendário clube nova-

-iorquino. O álbum de 2011 *Alone at Vanguard* recebeu nomeações para Melhor Álbum de Jazz e Melhor Solo Improvisado de Jazz nos Grammy Awards. Em 2014, foi nomeado novamente para um Grammy pelo seu solo no tema “Duet” de *Free Flying*, um álbum com o guitarrista Julian Lage que recebeu uma classificação de 5 estrelas da DownBeat. Mais recentemente, a Palmetto lançou *Solo* (2015) e *Sunday Night at the Vanguard* (2016).

Em 2003, Hersch gravou *Leaves of Grass* (Palmetto), uma obra em grande escala sobre poesia de Walt Whitman, para vozes (Kurt Elling e Kate McGarry) e um octeto instrumental; o disco foi apresentado no Zankel Hall do Carnegie Hall com lotação esgotada. O seu aclamado projecto teatral de 2010, *My Coma Dreams* (baseado em visões que teve durante um estado de coma que durou dois meses), destina-se a um actor/cantor, 11 instrumentistas e animação/multimédia, e foi lançado em DVD pela Palmetto. A Naxos editou um disco monográfico intitulado *Concert Music 2001-2006*. Recebeu o Guggenheim Memorial Fellowship em Composição Musical (2003).

É, desde há duas décadas, um dedicado porta-voz e angariador de fundos para serviços de apoio e políticas educacionais contra a SIDA. Produziu e participou em gravações de beneficência e em diversos concertos solidários. Tem sido orador e intérprete em conferências internacionais de medicina nos Estados Unidos da América e Europa.

É membro da Faculdade de Jazz Studies na Universidade Rutgers. A influência de Hersch tem sido largamente sentida na nova geração de pianistas de jazz, desde os seus antigos alunos Brad Mehldau e Ethan Iverson até Jason Moran, que afirmou: “Fred ao piano é como LeBron James no ringue de basquetebol. Simplesmente perfeito.”

Pedro Guedes *direcção musical*

Oriundo de uma família com forte tradição musical, Pedro Guedes estudou piano com uma professora particular entre os 5 e os 9 anos de idade. Em meados dos anos 80, ingressou na recém-criada Escola de Jazz do Porto, onde foi aluno de Mário Laginha. Neste período, foi presença habitual como pianista em bares e outros palcos e integrou a primeira formação da Orquestra de Jazz do Porto. Frequentou o Conservatório de Música do Porto com Vitali Dotsenko. A inexistência de oferta educativa na área do jazz em Portugal levaram-no a mudar-se para Nova Iorque em 1992, sendo admitido na New School for Jazz and Contemporary Music, onde concluiu o curso em 1994. Durante este período estudou com alguns dos mais reputados músicos de jazz (Richie Beirach, Fred Hersch, Brad Mehldau, Jim Hall e Joe Chambers, entre outros). De regresso a Portugal, criou o Quinteto Pedro Guedes, para o qual compôs música original e que o levou a festivais e clubes de Portugal, Espanha e França. Em 1995 tornou-se Director Musical da Walt Disney em Portugal, e em 1997 fundou e dirigiu a Héritage Big Band, orquestra que interpreta composições e arranjos originais de standards e que mais tarde daria origem à Orquestra Jazz de Matosinhos.

Em 1997 regressou aos EUA, ingressando na University of Southern California em Los Angeles, onde frequentou a pós-graduação em Scoring for Motion Picture and Television como bolseiro da Comissão Cultural Luso-Americana (comissão Fulbright) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Concluiu a pós-graduação no ano seguinte com o prémio da USC (International Student Award) e o prémio de Composição Harry

Warren. Entre 1998 e 2001 foi programador do Festival de Jazz do Porto. Foi ainda coordenador e programador da área do Jazz na Capital Europeia da Cultura – Porto 2001.

Em 1999 fundou a Orquestra Jazz de Matosinhos, da qual é actualmente Director Artístico, Director Musical (em parceria com Carlos Azevedo), compositor, arranjador e pianista.

Após leccionar na Universidade Católica Portuguesa e no Departamento de Teatro da ESMAE, foi um dos fundadores da primeira Licenciatura em Jazz do país, também na ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Desde então é professor em regime de exclusividade deste curso, que coordenou entre 2002 e 2006.

Carlos Azevedo *direcção musical*

Nascido em Vila Real (1964), Carlos Azevedo estudou piano na infância e ingressou no Conservatório de Música do Porto em 1982, frequentando os Cursos Superiores de Piano e Composição. Foi o primeiro aluno inscrito na Escola Superior de Música do Porto (actual ESMAE), em 1986, e aí concluiu o curso de Composição. Prosseguiu para o Mestrado em Composição na Universidade de Sheffield (1996), sob a orientação de George Nicholson, onde está a concluir o Doutoramento.

O interesse pelo jazz surge nos anos do Conservatório, acabando por inaugurar a Escola de Jazz do Porto enquanto professor de piano, em meados dos anos 80. Em 2001 criou a primeira Licenciatura em Jazz do país, na ESMAE. Partilha com Pedro Guedes, desde 1999, a Direcção Musical da Orquestra Jazz de Matosinhos.

A suite *Lenda* para decateto foi apresentada nos Festivais de Jazz do Porto (1999),

Nantes (2000) e Guimarães (2001), e deu origem ao seu primeiro álbum em nome próprio. A fatia maior das suas composições e arranjos no campo do jazz tem sido escrita para a Orquestra Jazz de Matosinhos, mas recebe também encomendas para outras formações (European Youth Jazz Orchestra, Brussels Jazz Orchestra e David Linx). Em 2003 foi finalista do Concurso Internacional de Composição da Brussels Jazz Orchestra, conquistando o primeiro prémio no ano seguinte.

Das suas obras mais recentes, destacam-se *Drone Variations* para quarteto de clarinetes e banda sinfónica, *5 Movimentos Sobre o Mar* para quarteto de cordas e piano, *Verazin* para quarteto de cordas e *Crossfade* para orquestra sinfónica, orquestra de jazz e solista. Em 2012 estreou a ópera *Mumadona*, com libreto de Carlos Tê.

Professor de Análise na ESMAE, Carlos Azevedo exerceu aí funções directivas como Vice-Presidente entre 2002 e 2011. Continua a co-dirigir a OJM, para a qual escreve composições e arranjos originais e onde se apresenta frequentemente como pianista.

Orquestra Jazz de Matosinhos

A Orquestra Jazz de Matosinhos, criada em 1999 com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, é um laboratório permanente. Não esquece a tradição das grandes big bands do passado, mas promove continuamente a criação, a investigação, a divulgação e a formação na área do jazz, cruzando a ambição internacional com o sentido de responsabilidade local.

Constituindo uma autêntica orquestra nacional de jazz, apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e de todas as épocas do jazz, assumindo-se como um fórum alargado de compositores e músicos, lançando pontes, estabelecendo parcerias e produzindo um repertório nacional específico para *big band* contemporâneo, versátil e diverso.

Dirigida por Pedro Guedes e Carlos Azevedo, tem colaborado com nomes tão diversos como Maria Schneider, Carla Bley, Lee Konitz, John Hollenbeck, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Bica, Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischnig, Stephan Ashbury, Chris Cheek, Ohad Talmor, Joshua Redman, Andy Sheppard, Dee Dee Bridgewater, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade e Manuela Azevedo, entre muitos outros.

A OJM tem actuado regularmente nas principais salas do país e também em Barcelona, Bruxelas, Milão, Nova Iorque, Boston e Marselha. Foi a primeira formação portuguesa de jazz a participar num festival norte-americano (JVC Jazz Festival, Carnegie Hall, em 2007), participou no Beantown Jazz Festival de Boston e realizou temporadas nos clubes nova-iorquinos Birdland, Jazz Standard, Jazz Gallery e Iridium. Em 2015 voltou a integrar o

cartaz do Voll Damm Festival Internacional de Jazz de Barcelona, e em 2016 actuou no Blue Note de Nova Iorque e na Konzerthaus de Viena, onde apresentou *Our Secret World*, com Kurt Rosenwinkel.

A discografia da OJM começou a ver a luz do dia em 2006 e é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas. Depois de *Orquestra Jazz de Matosinhos Invites: Chris Cheek* (Fresh Sound New Talent), surgiu *Portology* (Omnitone), com Lee Konitz como compositor e solista principal. Da colaboração com o guitarrista Kurt Rosenwinkel resultou a gravação de *Our Secret World* (WomMusic, 2010), lançado nos EUA e em Portugal. Em 2011 foi editado o álbum com a cantora Maria João, *Amoras e Framboesas* (Universal Music). Em 2013 surgiu *Bela Senão Sem* (TOAP), com arranjos originais sobre a música do pianista João Paulo Esteves da Silva. Em 2014 foi editado o álbum *Jazz Composers Forum: today's european-american big band writing* (TOAP), trabalho que resultou da gravação de oito encomendas feitas a oito compositores, quatro americanos e quatro europeus, para o ciclo de concertos com o mesmo nome.

A Orquestra desenvolve igualmente, desde 2010, um projecto destinado à criação de um Centro de Alto Rendimento Artístico (CARA) em Matosinhos, promovendo o diálogo entre arte, ciência e tecnologia, designadamente através de projectos multidisciplinares que visem a investigação e desenvolvimento de soluções para a criação, fruição e disseminação de conteúdos criativos.

Saxofones

José Luís Rego
João Guimarães Ferreira
Mário Santos
José Pedro Coelho
Rui Teixeira

Trompetes

Gileno Santana
Javier Pereira
Ricardo Formoso
Rogério Ribeiro

Trombones

Daniel Dias
Paulo Perfeito
Álvaro Pinto
Gonçalo Dias

Secção Rítmica

Demian Cabaud (contrabaixo)
Marcos Cavaleiro (bateria)

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AGEAS PORTUGAL,

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CERELIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MDS Global Insurance
& Risk Consultants

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

